



Na rua 13 de Maio, tudo é complicado: para o pedestre, atravessar é uma aventura; para o motorista difícil é estacionar ou tentar circular. Luzenir é de Brasília e acha as ruas muito estreitas; Carlos Alberto culpa as mudanças "piorou muito"



Aumento do número de carros complica trânsito no centro

Rita Tristão

A primeira etapa do novo sistema de transporte coletivo da Grande Vitória (Transcol) — implantada em dezembro do ano passado — serviu para deixar o trânsito no centro da Capital ainda mais complicado e difícil, segundo observações de motoristas e pedestres. Para o diretor geral do Detran, major Luis Sérgio Aurich, as mudanças ocorridas nas principais vias da cidade só não surtiram o efeito imediato previsto pelos técnicos — de pôr fim ao caos do tráfego local — porque o número de veículos circulando pelo centro de Vitória aumentou consideravelmente nos últimos dois meses e o efetivo da Polícia Militar destacado para este serviço não cresceu na mesma proporção.

(ao lado dos Correios) para que pudéssemos retornar ali. Mas ele não permitiu”, afirmou Dorvalino Trabach, motorista do carro TX 0098, há 10 anos neste serviço.

Para o motorista do ônibus da linha de Soteco, Claudir Reis, o trânsito no centro da cidade — após quatro meses de mudança — alterou muito pouco. “Ficou foi mais difícil para nós que somos obrigados a passar pela avenida Princesa Isabel, onde só cabe um carro. Isto dificulta ainda mais o tráfego. Nós precisamos ter mais liberdade para dirigir no trânsito, caso contrário, caso contrário fica tudo tumultuado, como se vê diariamente”, e aponta para o trânsito engarrafado.

caminhões nas ruas centrais de Vitória. O horário de carga e descarga será diferente do horário de tráfego comum.

Para os motoristas em geral, a situação mais grave do trânsito de Vitória verifica-se após a avenida República até a Ilha do Príncipe, trecho que está recebendo obras de canalização para a implantação da segunda etapa do Transcol. “Até aqui tudo bem”, diz o motorista do ônibus do bairro Santo Antônio, Francisco Xavier Neves, referindo-se ao local de embarque e desembarque na Praça Oito. Segundo ele, deste local em diante as dificuldades aumentam.

Opiniões

Estrangulamento

destacado para este serviço não cresceu na mesma proporção.

De modo geral, as opiniões sobre as mudanças efetuadas no centro de Vitória variam de acordo, com o setor atingido. Os usuários do serviço de transporte coletivo, por exemplo, dizem que elas facilitaram o acesso ao centro da cidade e o retorno para casa, uma vez que o número de pontos de ônibus aumentou. Já os motoristas de táxis e carros particulares reclamam, principalmente, da falta de mais retornos, em especial para aqueles que se encontram na avenida Princesa Isabel e Beira-Mar.

Tumulto

“A tendência do trânsito é piorar ainda mais”. A afirmação é do presidente da Ceturb-Companhia de Transportes Urbanos — Luis Carlos Feitosa Perim: “A solução consiste em melhorar o sistema de transporte coletivo, de modo que as pessoas prefiram andar de ônibus do que vir à cidade no seu carro. À medida que se facilita a vida do transporte particular se fomenta a utilização deste sistema”, assegurou Perim.

Com o objetivo de racionalizar o tráfego e o transporte coletivo de passageiros, o governo estadual está implantando o Transcol na Grande Vitória. As primeiras mudanças constituíram-se basicamente no alargamento e estreitamento de avenidas, interdição de ruas, ampliação do número de paradas de ônibus, alteração do itinerário, de modo que 30% dos coletivos deixaram de circular pela avenida Jerônimo Monteiro, principal da cidade.

Estas alterações iniciais ainda não foram suficientes para pôr fim às complicações do trânsito de Vitória, principalmente nas proximidades da Esplanada Capixaba, Mesbla, praça Costa Pereira e da avenida Jerônimo Monteiro, após o prédio da agência dos Correios e Telégrafos. Seguindo os motoristas, a primeira etapa do Transcol fez surgir uma nova dificuldade: “Antes nós tínhamos a avenida Princesa Isabel livre, agora não temos para onde correr”, comentou José Maurício Ferreira, de José Anchieta, e funcionário da CVRD.

Os que mais reclamam são os motoristas de táxis cujos veículos ficam estacionados próximo ao prédio do Banestes, na Praça Oito. “Se queremos ir para a rodoviária temos que fazer um longo percurso, até a Mesbla, enfrentar o trânsito pior para fazermos o retorno. Já reivindicamos do prefeito que seja liberada a rua Gonçalves Ledo

Opiniões

Mas não são só os motoristas de ônibus que reclamam; os de carros particulares também têm suas críticas. “O tráfego está horrível. Piorou depois das mudanças. Para vir do meu restaurante até aqui (rua Gonçalves Ledo) gasto até 30 minutos”, comentou Carlos Alberto Neves, proprietário da lanchonete Bobs. Os turistas também reclamam. Luzenir Cavaignac Ribeiro, de Brasília, veio passar as férias em Vitória. Acostumado a avenidas amplas, surpreendeu-se com as ruas de Vitória. “Aqui é tudo muito apertado. Os carros ficam estacionados em qualquer lugar, até no meio da rua. A gente acaba não entendendo nada”, comentou o turista.

Se antes das mudanças, do congelamento do preço do combustível, os espaços para estacionamento no centro da cidade praticamente não existiam, a situação está se tornando pior nos últimos dois meses. As vias de acesso para a Cidade Alta e também de saída de Vitória, aos poucos, se transformam numa área única de estacionamento. Os carros ficam parados ao longo das vias estreitando ainda mais as pistas e dificultando o tráfego. O motorista é obrigado a dirigir devagar e com muita atenção. A confusão começa cedo, assim que se inicia o horário administrativo da cidade.

Na praça Costa Pereira, pode-se encontrar até três filas de carros estacionados, impedindo, de certa forma, que o local seja contornado. Os pedestres, por sua vez, reclamam que nem sempre encontram onde atravessar, sendo obrigados, muitas vezes, a dar enormes voltas. “Isto tem acontecido diariamente comigo. Carros estacionados em qualquer lugar. Ou a gente decide fazer uma longa caminhada ou passa por cima dos carros”, comentou Jacira Silva Jardim, moradora da rua Sete de Setembro.

Os grandes

Um outro fator agravante para o trânsito caótico do centro da cidade está ligado ao tráfego de caminhões ou de outros carros grandes pelas principais avenidas do centro a qualquer hora do dia. Enquanto eles atravessam, o trânsito fica praticamente parado, tornando-se ainda pior quando eles decidem manobrar. O diretor-geral do Detran informou que com a implantação da segunda etapa do Transcol, no início do segundo semestre, será proibido o tráfego de

Estrangulamento

O diretor do Detran reconhece que existem certos locais de estrangulamento no trânsito de Vitória que impedem o tráfego de fluir livremente. “Quando dividimos o tráfego da avenida Jerônimo Monteiro com a Princesa Isabel é porque outra pista não comportava mais o volume de veículos. Hoje percebe-se que, por causa do congelamento do preço do combustível, um grande número de pessoas está vindo para o trabalho de carro. Então, não é que as mudanças não deram certo, o número de veículos é que aumentou”, comentou Aurich.

Atualmente, 173 policiais compõem o efetivo da Polícia Militar, destacado para as funções de fiscalizar o trânsito de toda a Grande Vitória, sendo que este mesmo número é que cuidava do tráfego em 1973. “Há necessidade de aumentar o efetivo da PM, uma vez que é grande o número de carros estacionados em locais proibidos, sobre a calçada, cujas infrações prejudicam bastante o trânsito”, comentou o diretor do Detran.

“O trânsito é uma ciência que precisa de pessoas preparadas para esta atividade”. A afirmação é do presidente da Ceturb, acrescentando em seguida, que o Aglurb — linha de financiamento do Transcol — dispõe de verba para treinar os policiais que trabalham no trânsito. “No entanto, a rotatividade nos serviços desempenhados pela Polícia Militar é tão grande que tem impedido os técnicos de dar os cursos necessários aos policiais destacados para o serviço. A área central de Vitória é como se fosse uma indústria que exige um processo de operação permanente, e não vem recebendo este tratamento. Ou como deve”, criticou Perim.

Apesar das dificuldades que ainda permanecem, tanto Aurich quanto Perim asseguram que as mudanças estão dando certo. Com o objetivo de diminuir os problemas, o Detran está acertando a sinalização e adquirindo um carro-guinchos que será utilizado somente para a área central de Vitória. O presidente da Ceturb disse que para o esquema ser mais eficiente, é necessário adquirir um sistema de sinalização mais sofisticado para o centro de Vitória, que possibilite a mudança de programação conforme a demanda do período. “O trânsito melhorou, mas aumentou o desrespeito que o projeto determina”, comentou Perim, referindo-se a carros que estacionam em locais proibidos ou impróprios.